



Editais nº 1099076
Disponibilização: 17/09/2024
Publicação: 17/09/2024

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA DO JABAQUARA

Gabinete do Subprefeito

Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 2314, - Bairro Jabaquara - São Paulo/SP - CEP 04308-001

Telefone:

PROCESSO 6042.2022/0003572-4

Ata SUB-JA/G Nº 110636062

PROCESSO SEI Nº 6042.2022/0003572-4

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ - JABAQUARA Biênio 2022 | 2024

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA - AGOSTO | 2024

Assunto: Reunião Ordinária do CADES-JA

Data: 15/08/2024

Horário: 19h28h às 21h30

Ocorrida na sede da Subprefeitura do Jabaquara - Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 2314 - Jabaquara, São Paulo - SP

Participantes:

Ricardo Prieto – representante do governo local – Subprefeitura do Jabaquara Carlos Alberto da Silva Filho - Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA Andre Bernardino – Conselheiro CADES JA Marlene E. Bicalho - Conselheira CADES JA Marianne Branco - Conselheira CADES JA Luciano Matias - Conselheiro CADES JA Mauro Silva – Conselheiro CADES JA Walquíria Prata – Conselheira CADES JA

PAUTA:

- Aprovação da Ata julho
- Regimento Interno – coleta de sugestões de itens a editar. Sugerimos que os conselheiros levem redigidos seus textos propositivos.
- Virada Sustentável – SVMA - proposta uma ação de plantio de mudas nativas, para todos os CADES Regionais relacionado com os 17 ODS, como parte de ação de recuperação de vegetação nativa em São Paulo.

Outros assuntos/informes que requerem posicionamento da Subprefeitura:

- Encaminhamentos – relatório GT Arborização e Hortas sobre a Praça Soares de Avellar – “Praça dos Laguiños”
 - Planejamento da Subprefeitura nos temas socioambientais e sustentabilidade.
 - Solicitação de relatório de replantios de arborização – espécies/endereços e das supressões realizadas.
 - Material utilitário gerado com podas – etapa de destinação das peças utilitárias que conseguimos elaborar, sendo necessário: conferir as peças no pátio da r. Agapito – Jabaquara, contato com os beneficiários das peças, que já haviam sido pré-definidos entre parceiros e escolas com quem o CADES já mantinha relações ou projetos de alguma forma. Assinatura do Termo de doação e compromisso de cuidados, acerto do transporte para os locais (inclusive espaço destinado a recebimento e logística de entrega e acomodação das peças). Planejamento das próximas ações relacionadas ao tema - novas peças.
 - Processo de manejo dos eucaliptos da EMEI Cruz e Sousa apresentado ao CADES em 02/2024.
- Cobrança de resultado de reunião entre SVMA e Subprefeitura e deliberação do pleno sobre eventual ofício.
- Comunicado GT Compostagem e Resíduos - informes sobre andamento implantação Pátio de Compostagem

Expediente:

Reunião ordinária iniciada com quórum necessário para debates e deliberações, não obstante opinião minoritária do conselheiro suplente Mauro Alves, que se recusou a participar da reunião e se retirou. A contagem feita pela conselheira Marlene foi de 4 titulares presentes; o conselheiro suplente Mauro assumindo, seriam 5 conselheiros. (Marianne, Luciano, Marlene, André, além do Carlos e Ricardo, representante da Subprefeitura). Neste momento o conselheiro Mauro interveio, não deixando a reunião iniciar.

Marlene – “Temos quórum, com o Mauro assumindo a posição de um conselheiro titular”.

Mauro – “Vou aguardar o Subprefeito e quando dar a hora e vou embora”.

Marianne – “Mauro, você está atrapalhando a Marlene está tentando abrir a reunião. O Subprefeito precisou sair, não vai participar da reunião, estamos com representação do governo local, Ricardo e Everson, além da sociedade civil aqui presente”.

Mauro – “O Subprefeito assinou a lista de presença?”

Marianne – “O Subprefeito não vem”.

Mauro – Declara que o CADES é formado por 8 titulares do Poder Público e 8 da Sociedade Civil, afirma que o quórum de reunião seriam 9 conselheiros.¹ “Estou me retirando e considero ilegal essa reunião”. Ameaça denunciar a situação para o Ministério Público.

Ricardo – Diante da argumentação equivocada do conselheiro suplente Mauro Alves, manifesta-se pela liberação da reunião, sem deliberações.

Luciano – Alega que o Conselheiro Mauro está perturbando o ambiente.

Marlene – Lê o nome dos presentes e inicia a reunião.

1 Conforme o Artigo 18 do Regimento Interno: “As reuniões do CADES-JA terão quórum para votação com 50% de membros Titulares da Sociedade Civil (presentes 4), mais 1/3 (um terço) de membros Titulares dos Representantes do Governo titulares presentes (o art. 12 parágrafo único prevê um mínimo para funcionar o CADES, 2 membros, 1 do governo local e 1 da SVMA, presentes Ricardo e Carlos Alberto)”. Portanto ainda que a saída do conselheiro

Mauro tenha ocorrido, havia quórum deliberativo. Os alertas da Secretaria do CADES sobre validade e quórum da reunião foram solenemente ignorados pelo conselheiro Mauro Alves, que fez uma interpretação errônea dos fatos.

Parágrafo único do art. 12. O Presidente do CADES-JA fará convite às respectivas Secretarias Municipais para indicar seus membros ao Conselho. Na ausência da totalidade dos membros referidos do Poder Público, o Conselho funcionará minimamente com os Representantes Titular e Suplente da SVMA e Representantes Titular e Suplente Subprefeitura do Jabaquara.

Carlos, da SVMA, solicitou apresentação a respeito da arborização na área de lazer da r. Genaro de Carvalho, autorizado pelos presentes, ponto inserido após explanação dos demais pontos de pauta. Pauta iniciada pelo ponto aprovação da ata de julho – a conselheira Marlene informa a todos que a ata de julho será votada na próxima reunião.

Sobre a revisão do Regimento Interno, a conselheira Marlene citou sua sugestão de formar Comissão Disciplinar como parte da estrutura do CADES, a exemplo do CADES LAPA, para avaliação dos casos controversos e um anexo com regramento referente ao assunto, dados os problemas com um dos conselheiros, Mauro Alves, desde a gestão 2022-2024, notam-se comportamento agressivo, beirando o desrespeito e falta de empatia com os demais conselheiros.

Ricardo – “Não só neste conselho. Ele responde inquérito no conselho do Saboia, já foi excluído pelo CPM Jabaquara, pelo Secretário. Pessoas pediram desligamento por causa dele.” Marianne – “Foi suspenso do CPM. O Conselho deixou de existir durante um tempo. Já tinha passado isso pra Rute (Cremonini). Teoricamente ele não é apto, se colocando como candidato”.

Ricardo – “Democracia é feita de convergência e da divergência”.

Marlene – Lembrou que o Subprefeito Bonilha poderia resolver o caso, ainda que utilizando-se da prerrogativa de um dos artigos do regimento que cita seu poder de resolver casos “omissos”. Pode não ser falta de decoro, não xinga, mas o conselheiro Mauro traz argumentações que atrapalham e travam as reuniões sistematicamente. Para esses casos a Comissão Disciplinar pode ser um recurso interessante, precisando ver como se formam os membros dessa comissão. Ressaltou que o conselheiro Mauro

também vem questionando a validade dos atuais GTs, de Arborização e Hortas, de Compostagem e Resíduos, por exemplo, por entender que precisam ser votados novamente porque continuam os trabalhos.

Marianne – Lembrou que algumas pessoas saíram, como o Shindi, o Jânio, mas que os trabalhos continuam.

Marlene – “No máximo se questionaria quem quer e quem não quer participar, mas entende-se mesmo assim a desnecessidade.”

Marianne – “Mas isso é procedimento interno dos GTs. Não consta de forma expressa no Regimento a necessidade de votar novamente sobre os GTs (na passagem de uma gestão para a outra). Então seguem funcionando”.

Carlos Alberto- “A questão da legalidade pode ser interpretada de forma diferente. Para quem está no Poder Público é permitido fazer aquilo que expressamente está na lei, que a autoriza. Para quem não está no Poder Público seria interessante deixar regras coisas mais expressas”. Marlene – Já que o assunto suscitou polêmica, sugere que haja revisão a respeito, que havendo um mínimo de participantes do GT, ele siga.

Marianne – Lembrou que na primeira reunião do CADES JA, na gestão atual (2024-2026) trouxe à tona todos os GTs existentes e os apresentou, bem como sua pauta. As necessidades que se apresentam vão mudando os GTs, mas eles existem.

Carlos Alberto – Esclareceu que poderia bastar um parágrafo a respeito para esclarecer o tema. André – Esclareceu o ponto levantado pelo Ricardo a respeito do Saboia, que as reuniões eram difíceis e não se avançava por terem muitos pontos de atrito, pois além do comportamento citado a respeito do conselheiro Mauro Alves, a diretora técnica seria uma pessoa autoritária. Bastava alguém falar, ela alegava quebra de decoro, que ela não deixava as pessoas falarem, inclusive o coordenador não conseguia falar. Sua postura autoritária não permitia que se seguisse, embora o conselho fosse tripartite, formado por 50% da população civil (maioria) 25% direção e 25% trabalhadores. Reiterou que é importante a união para que tudo corra bem.

Marlene – Sugeriu que cada um fizesse sugestões sobre a alteração do Regimento Interno. Passou-se a falar sobre a possibilidade de a reunião acontecer sem as deliberações, que não pode ser impedida de acontecer, nem declará-la ilegal.

Ricardo – Comenta sobre a necessidade de organizar o SEI do CADES. “Tenho que colocar no SEI da própria secretaria de participação, que a gente delibere, para evitar qualquer problema, criar um novo SEI que esteja atribuído a outro”.

Marianne – Sim, ele é associado.

Carlos Alberto – Ele é acompanhante do processo, passa a acompanhá-lo.

Marianne – Processos relacionados.

Ricardo – “A gente relaciona, vai permanecer o SEI antigo lá e se clica embaixo e abre o antigo e segue o novo”.

Marianne – Citou a reunião da SVMA com a Rute a respeito do que acontece entre uma reunião e outra do CADES, com os secretários e coordenadores, reunião essa que também considera em convocação pessoas do Poder Público, “vocês todos, que também são convocados”. Mencionou que a Rute mostrou a questão da estrutura, do e-mail, o qual deveria ser da prefeitura, que tem que ter um SEI, que todas as deliberações do CADES entram nesse SEI, os ofícios são abertos ali, encaminhamentos, publicações, afastamentos”.

Passou a falar sobre a possibilidade de uma reunião extraordinária com a pauta Regimento Interno o quanto antes, para ser publicada no site, mas que não seria possível no momento haja vista não se poder deliberar a respeito.

Marlene – Apoiou fazer-se uma reunião extraordinária para leitura do Regimento Interno e debates, ideia apoiada também pelo Carlos Alberto.

Marianne – “A Luciana, o Bruno, Mônica, não sabemos nem se eles assumiram”.

Ricardo – “Eles não tomaram posse”.

Marianne – “São 3 a menos”.

Ricardo – “A Maria Lúcia tem que se afastar porque é candidata a vereadora”.

Marianne – Reiterou que entrou em contato por e-mail com a Maria Lúcia, que já deveria ter sido afastada.

Ricardo – “Ou ela escreve uma carta”.

Marianne – “Pedi que ela respondesse o e-mail e já tinha pedido que ela informasse. Ela não fez, não podemos ficar esperando”. Falou a ordem dos conselheiros suplentes, “o Marcos, o Mauro, aí acho que é a Wal (Walquiria), Warlen, Gustavo, acho que é isso”. Comentou que o site precisa atualizar o corpo de conselheiros eleitos e se para isso precisaria-se primeiro votar o Regimento Interno.

Ricardo – “Seria o ideal, mas as atas já estão lá.”

Marianne – Perguntou novamente se a atualização do site estaria vinculada com a votação do novo Regimento Interno.

Ricardo – “Na verdade eu posso atualizar, pois vocês tomaram posse, tem uma ata sobre isso”. Marianne – “Você faz isso pra gente?” (se dirigindo ao Ricardo). “Tem que aparecer o Roberto como nosso presidente, ele não aparece”.

Marlene – “No portal da Sub do Jabaquara tem um informe falando ainda das eleições do CADES de dezembro, notícia antiga, bem na capa do portal, precisaria atualizar”. Trouxe novamente o assunto regimento interno, pedindo a todos a leitura e sugestões.

Entrou no ponto de pauta Virada Sustentável em setembro, dizendo que a SVMA está com uma proposta de ação de plantio de mudas nativas para todos os CADES regionais relacionado com os 17 ODS como parte de ação de recuperação de vegetação nativa de São Paulo, em área a ser delimitada por cada CADES. Informou que essa ideia surgiu na reunião online com o diretor da Divisão de Produção e Herbário Municipal, Felipe Oliveira, no dia 31/07/2024.

Carlos Alberto – Esclarece que com ele são só os contratos de plantio de árvores. Herbáceas somente como complemento de plantio de árvores.

Marlene – Pontuou que a ação do plantio de mudas nativas aparecerá no Mapa da ONU. Carlos Alberto – Sugere o plantio no complexo de lazer da r. Genaro de Carvalho, seguida da ação de arborização.

Marlene – Disse ter pensado na área, Marianne também. Contudo por se tratar de uma área enorme, a ação de plantio das nativas não apareça e não tenha uma boa expressão, além disso acrescentou que seria interessante aguardar a entrega da obra pela Subprefeitura. Acrescentou mais 2 opções ou mais se mais alguém tivesse outras ideias. Citou fazer um canteiro junto ao plantio de 3 árvores plantadas em rasgo no asfalto na rua Salvador Iacona, porém demandaria recortar mais área de asfalto para acomodar mudas, e isso envolveria obra. Sobre a ideia de plantio na r. Salvador Iacona, junto às 3 árvores, falou sobre o procedimento da SVMA, cujo contrato prevê o corte do asfalto, depois outra equipe vai só para plantar.

Walquiria – Perguntou se há previsão de quantas mudas podem ser plantadas.

Marlene – “Não há, mas se espera que cada CADES coloque suas necessidades”.

Carlos Alberto - Explicou que quando é pedido interno não há limite, o que precisa é do projeto. As mudas de herbáceas vem do Manequinho Lopes. Comentou que o CEMUCAM/Cotia tem viveiro de árvores, em seguida elogiou a qualidade do local.

Walquíria – Disse que antes estava prejudicado.

Carlos Alberto – Esclareceu que o viveiro Manequinho Lopes e o do CEMUCAM recebem árvores, no Manequinho recebe-se árvores de TCA, mas vem de viveiro particular, sendo o Manequinho apenas um viveiro de espera. Já no viveiro do CEMUCAM há produção de mudas árvores.

Marlene – “Na situação de plantio ao pé das árvores dar Salvador Iacona vemos uma situação menor, de valorização do plantio arbóreo feito”; comenta que conversou com a Marianne que poderia ser até grama amendoim, que nitrogena o solo, conforme informado pelo Carlos, além do anil de jardim.

Walquíria – Pergunta se o Carlos sabe quantas mudas de árvores foram plantadas no terreno da rua Genaro de Carvalho e quantas vingaram.

Carlos Alberto – Não sabe.

Ricardo – “300, número inicial.”

Walquíria – “Quando estivemos lá em vistoria tinha uma quantidade enorme já secas (mortas), pois não foram molhadas convenientemente”.

Carlos Alberto – Revela que as mudas já não eram boas e que a conselheira Marlene teria dito que ficaram um tempo razoável sem plantar. Quando plantadas não teve rega nem chuva.

Walquíria – Pergunta por que na área tem uma enorme faixa escrito “VIETNAM 1998”.

Ricardo – “É coisa irregular, já mandou tirar”.

Walquíria – “Já mandou tirar”? E está dentro ou fora do complexo?”

Ricardo – “Está dentro do campo, no alambrado. Tem uma discussão com a comunidade sobre esse campo”. Infelizmente o novo provoca reações, é obra nova, muito bonita, por sinal, há discussões sobre o

território entre torcidas de futebol, foram lá e colocaram”.

Walquíria – Ela é bem expressiva. Marianne – “Tem que tirar.” Ricardo – “Sim, tem que tirar”.

Marlene – retoma a questão do prazo da ação da Virada Sustentável. Falamos da r. Genaro, do recorte do canteiro da r. Salvador Iacona.

Luciano – Sugeriu espaços onde o CADES já interage: Praça dos Laguinhos ou Parque do Nabuco.

Mobilização pode ser feita, com antes e depois.

Marlene – |Fala da dificuldade de cortar o asfalto na rua Salvador Iacona, que demandaria a CPO. Todos concordam que isso gera dificuldade para a ação.

Walquíria – Comenta ação recente, 63 mudas de arvores plantadas recentemente no Parque do Nabuco.

Explica que cada vez que vem as chuvas de verão ocorrem, mudas tem que ser repostas.

Marlene – Esclarece que a ação esta mais voltada para arbustivas e herbáceas, que o viveiro disponibilizou. Comentou que na Praça dos Laguinhos têm muita divergência entre as pessoas e com a pessoa que tem feito manejos por lá. Marianne complementa não achar propício o momento nesta Praça.

Marlene – Apesar de haver laguinhos com borda naturalizada (vegetada), há outros lugares que não é assim e há locais nessa praça que parecem “terra de ninguém”. E parece que cada um que chega lá faz uma leitura.

Marianne – “E está acontecendo uma obra lá, há coisas para acontecer ainda, precisa haver a conclusão da obra para que possamos entrar, para não atropelar as coisas. Há coisas que estamos investigando naquele território, é uma área mais complexa.”

Carlos Alberto – “No Nabuco seria bom ver se tem algum canteiro lá que tivesse com alguma espécie que estamos considerando como exótica e invasora, de repente propor a substituição por nativas. Temos espécies interessantes no Manequinho, faz-se um diagnóstico e propõe-se. Marlene – faz-se um acompanhamento, um arazoamento para a substituição.”

Marianne – “Outra possibilidade, a qualificação do plantio da Praça Serafina, perto da Grumixamas, perto do Centro Cultural, pela importância histórica. Por conta de obras relacionadas ao córrego e obras de metrô ia acontecer um respiro, cortaram a vegetação existente, replantaram, mas muitas árvores morrerem. Algumas mudas pegaram, outras não. O paisagismo com nativas herbáceas no aspecto paisagístico pode ser interessante naquele local. Houve muita mexida no solo, o plantio não pegou. A intervenção foi no governo Doria.” Carlos Alberto – Menciona terem feito plantio ali.

Ricardo – “A Praça Serafina está na lista das indicações do COM para reforma. A expectativa é que os projetos fiquem prontos até 30 de agosto.”

Marlene – “Quem está fazendo esses projetos?”

Ricardo – “Aqui, nosso pessoal”.

Marlene – “Não dá para gente entrar nisso? A qualidade dos projetos é questionável. Minha opinião sem quebrar a ética profissional.”

Ricardo – Expressou desconforto com o pedido.

Marianne – “É questionável. Se vai haver projeto por que não podemos contribuir em uma área que não vai ser mexida? Tem o canteiro do fundo que foi deixado, que era um recuo existente. Marlene –

“Ricardo, não estou fazendo crítica a A ou B, não estou olhando o profissional por trás. Neste momento explica que determinar programas “de cima pra baixo”, cachorródromo, e demais programas no sentido de “retalhar” o espaço público, prejudicam demandas como por exemplo mudanças climáticas e a necessidade de arborização (adensamento arbóreo).” Marianne – “Já teve um dano à arborização há 7 anos atrás. Plantio feito não compensa o que existia lá. Nova obra pode trazer mais dano ao local. Brinquedões de plástico foram colocados lá recentemente, não duraram 2 semanas, não são resistentes para um espaço público. Foi substituído na primeira semana, na segunda exigiu uma manutenção”.

Ricardo – “Nós colocamos esses brinquedos em 5 praças”.

Marianne – “Aquele brinquedo não é adequado, não deu certo”.

Ricardo – “Estando na garantia, a empresa troca quantas vezes for necessário.”

Marianne – “E quando acabar a garantia?”

Ricardo – “A garantia é de 5 anos.”

Marlene – “Mas a cidade dura muito mais que isso”.

Ricardo – “Depende da cobrança da sociedade”.

Marianne – “Está sem o brinquedo, há mais de 20 dias”.

Ricardo – “O tempo do poder público não é o mesmo, dá vontade de ir lá e retirar”. Marianne – “Me explica, Ricardo, qual o problema de ter uma conversa com o CPO?” Ricardo – “Vocês têm que provocar”.

Marlene – “É fácil pegar verba de milhões + 1,5 milhão (caso da Genaro de Carvalho) da verba de 2024 pra fazer obra... (ironizando)”.

Marianne - Cita histórico do CADES Jabaquara de pegar os projetos que saem da Subprefeitura e analisar, e eles são muito questionáveis. Menciona que o CADES JÁ elaborou relatórios, apresentação, laudo contrários, por isso reitera a importância de se consultar o CADES. “São projetos questionáveis (os da subprefeitura) porque foram apontadas várias falhas”.

Ricardo – “Apresentem um projeto, protocolem para o Subprefeito, a nossa proposta é essa, sabendo da aprovação do CPM”.

Marlene – “Ótimo, então vamos apresentar um projeto de arborização.” Queremos participar, fazer um processo participativo.

Marianne – Propõe que o CADES solicite ao CPM a participação neste projeto. Afirma que o André, como conselheiro do CMP poderia conduzir. Marlene completa que poderia ser feito um ofício a respeito.

Marlene – “Não teve o FÓRUM Interconselhos? Não faz sentido trabalhar separadamente”. Pergunta a opinião do Carlos Alberto, sobre ação de arborização para sombreamento, conforto térmico.

Marianne – A região é ao lado do Centro Cultural, tombado.

Marlene – “Plantio da Virada – para essa ação, a melhor proposta pode ser o Nabuco, como o Carlos falou, poderia ser ali.”

Walquíria – cita um canteiro do Nabuco, que poderia ser ali. Perto da administração do lado esquerdo, depois da Administração.

Ricardo – Lembra que precisa haver liberação da administração.

Walquíria – Fala das dificuldades de interlocução com a Michela, que ela não agrega o Conselho. Fala que é possível fazer em um espaço aberto lá em cima, ensolarado.

Marianne – “Pode ser questionado pela SVMA”.

Marlene – “Ela vai gostar, perto da mandala pode haver um canteiro de polinizadores”. Discute-se que essa ideia precisa ser desenvolvida, pelo prazo da Virada.

Neste momento passa-se à apresentação do plano de arborização trazido pelo Carlos, sobre a área da Genaro de Carvalho.

Carlos apresenta seus estudos, levando em conta o que foi feito pela obra, que trabalhou com o que tinha à mão. Mostra a área objeto do estudo, explicando o sentido de um projeto conectado com propósitos (intenções) de sombreamento, ao longo de caminhos, dada a calor emanada de concreto e asfalto (superfícies), além de melhorar a sensação térmica. Menciona a escolha criteriosa de espécies, nativas de São Paulo, com boa biodiversidade.

Trabalhou-se a diversidade de espécies, nos 3 níveis hierárquicos da classificação botânica: família, gênero e famílias. Outro pilar foi evitar problema de manejo, entrada de maquinário, difícil naquela área, pois os pisos internos não suportarão caminhão com cesto elevatório ou grua. Critério árvores com até 10m de altura, com exceção de algumas palmeiras e na entrada. Menciona a orientação do sol como determinante das escolhas, dentre elas a família das palmeiras, utilizadas no projeto. Mostra os cortes dos desenhos e a relação entre os pedestres e as árvores. Cita o uso no projeto de falso barbatimão, carobinha, caroba, urucum, jerivás, cássia, palmeira guariroba, elegante e pouco atacada por lagartas, e cita o pau-formiga. Comenta sobre o florescimento em diversas épocas, sobre alimento para fauna, atração de avifauna (maritacas), borboletas.

Cita o contrato que permite caminhão pipa, quando necessário devido à restrição hídrica.

Fala que um importante referencial é a medida de base, que segue 1,5x a medida DAP (diâmetro na altura do peito), para ver se é compatível com a calçada e 1,20m livres para pedestre. Fala que com 3 ou 4 anos o porte estará já bem maior, favorecendo sombras, por serem espécies de crescimento razoavelmente rápido. Indica que previu árvores perto do parquinho e entrada (ipê roxo de bola).

Marianne, Marlene e André – dizem que têm lugares para indicar o plantio de árvores pela SVMA.

Marianne – Menciona a importância de destoca e replantio em diversos locais do bairro e que o CADES pode organizar a informação.

Marlene – Pede o número dos TCAs ao Carlos. Ele responde que ainda não localizou. Acrescenta sobre o perigo do cruzamento em frente à entrada da área da Genaro, que não tem farol.

Marlene – Comenta que seria bacana fazer um link com a sociedade civil.

Carlos Alberto – Fala que o material pode ser divulgado no site ou que filipetas de papel podem ser usadas nas árvores para que as pessoas vejam a identificação.

Marianne – Fala que os usuários poderiam ter acesso a esse material.

Marlene Alberto – Falou da ação feita no Parque do Chuvisco, onde crianças plantavam e depois batizavam as árvores.

Carlos Alberto - Fala da ALAE e Chuvisco, sobre abertura dos berços e em certo dia chama-se pessoas para participarem, em final de semana, quando pais e filhos podem estar. Comenta sobre áreas que precisam terminar para poder planejar arborização, como perto dos muros em taludes, etc.

Marlene – Comenta das mudas mortas do TCAs, que demandam fiscalização da Câmara de Compensação.

Carlos Alberto - Comentou que foi feito um faseamento na arborização, sendo a última fase após término da obra. Complementa a dificuldade de plantar no bairro, pela rejeição das pessoas. Comentou que a meta de plantio de 536 árvores/mês.

Marlene – Cita os demais encaminhamentos.

Marianne – Comenta sobre o relatório feito para a Praça dos Lagunhos, encarregado para o secretário Ravena e chefe de gabinete Tamires, ainda sem resposta quanto a encaminhamento e abertura do SEI.

Marlene – Traz o assunto – “Planejamento da Subprefeitura nos temas socioambientais e sustentabilidade” e comenta que este assunto vem sendo reiteradamente trazido pelos conselheiros Marcos e Mauro, desde o começo da gestão anterior. Complementa que essa demanda vem e vai, que desde a gestão anterior o assunto vem à tona, ligado à ODS ou não. Pergunta se há projeto(s) em desenvolvimento no momento.

Ricardo – “Não tenho posicionamento neste momento, preciso alinhar com o Roberto.” Marianne – Coloca a conveniência de usar os temas trazidos para e pelo CADES como objeto desta pauta, por parte da Subprefeitura, como metas, no calendário CADES, a fala foi completada pela conselheira Marlene, que solicitou que a Subprefeitura fortaleça essas

intenções. O Roberto aderiu a ideia. “Precisamos de retorno de vocês, nem que seja um rascunho para trazer ao CADES, para começar a discutir, ainda que em final de gestão” Ricardo – Realizamos 2 anos de muitas e muitas obras: mais de 139 obras, em córregos, na Genaro de Carvalho...

Marianne – Mas a questão é que o CADES não está envolvido em nada disso. São projetos importantes dentro da regional, mas o CADES não fez parte, foram 139 oportunidades que o CADES poderia ter participado e não aconteceu.

Ricardo – “Estou feliz com nossa gestão. Nem vou ficar bravo nem triste com a crítica.”

Marianne – Ressaltou não se tratar de crítica.

Marlene – Ninguém está criticando.

Ricardo – Se gabou da administração do Roberto e da equipe que ele tem. “Parece que esses 2 conselheiros que vocês citaram (Mauro e Marcos), que já conhecemos bem, fazem colocações como críticas.”

Marlene – Não, Ricardo, eles querem que as ações socioambientais partam da Subprefeitura os projetos.

Ricardo – “As coisas estão acontecendo na máquina da Subprefeitura”.

Marlene – Eles querem que vocês compartilhem isso.

Ricardo – “Onde está escrito isso”?

Marlene – “Existe essa demanda, processo participativo”.

Ricardo neste momento alega que há atuação com o CADES, sendo “a segunda reunião que ele perde”. As conselheiras Marlene e Marianne tentam explicar que por mais que as coisas andam se não são compartilhadas, “não conseguimos participar”. Marlene dá como exemplo de participação social em projeto público o estudo de arborização do membro da SVMA, Carlos Alberto, na r. Genaro de Carvalho, no qual o CADES pretende usar um “pedaço” da ação para educação ambiental ou outra participação.

Ricardo afirmou que seria o melhor dos mundos, mas a máquina pública não funciona assim, e foi contestado pelas conselheiras Marianne e Marlene, que entendem que é importante um processo participativo. Alegam que são parte da prefeitura (CADES) e que participar não é só estar presente nas reuniões mensais.

Ricardo alega que não vai trazer um pedaço de papel (sobre as ações socioambientais da Sub do Jabaquara) só para agradar os conselheiros Mauro e Marcos.

Marlene cita que também quer ver as demandas, não são só eles, assim como os demais conselheiros.

Marianne fala que sempre pediram isso. Ricardo menciona que o Mauro “enche a prefeitura” de E-SIC, ameaças, desacato. Marianne fala que isso não irá continuar.

Marlene e Marianne rebatem que a participação do CADES não está sendo atendida.

Ao tentar trazer os demais temas da pauta, Ricardo orienta que o CADES trate com o Roberto,

subprefeito. Ricardo mostrou-se insatisfeito pela forma que os funcionários de carreira teriam sido tratados no tocante a autoria de projetos, que são sobrecarregados. Neste momento foram citados pelas conselheiras projetos do final da rua Grumixamas, ao lado do metrô, entre outros, projeto do qual o CADES quis participar, como exemplo de resultados, este sim questionados. A conselheira Marlene afirmou não se tratar de nada pessoal contra a equipe de servidores da Subprefeitura, não nomeou ninguém.

Marianne citou os jardins de chuva feitos no início da gestão 2022-2024 não atendiam os requisitos mínimos para serem chamados tal como jardins de chuva e que sim, poderia criticar. Não atente o mínimo como entrada de águas. Por isso alegou poder questionar a qualidade dos projetos que saem da Subprefeitura. André trouxe como exemplo o jardim que foi destruído como área estabelecida, com equipamentos de ginástica, na Eng. Armando Arruda Pereira, que não cumpriu a finalidade.

Marlene citou vários casos de projetos questionáveis, como a recente obra na praça Soares de Avellar, que impermeabilizou uma grande área livre, de solo natural, ponto de ônibus em área permeável, entre outros.

Marlene – Argumentou ser possível um projeto a partir do CADES (ex. sugestão do Ricardo para a Praça Serafina), doar tempo, trabalhar de graça, tudo bem.

Marianne – “Ricardo, desnecessário fazer um projeto que pode ser feito em conjunto. Se contrapor um projeto em cima de um projeto. Melhor fazer a 4 mãos”.

Ricardo – Diz que os outros 3 assuntos finais foram todos alinhados com o Roberto. Marianne – Diz não entender por que o Ricardo está trazendo as coisas dessa forma. Ricardo – São 9 horas (21 horas). Diz que os demais assuntos já foram discutidos.

Marlene – Coloca a hipótese de tomada de providência no sentido de pedir um representante efetivo para o CADES, que trabalhe conjuntamente.

Neste momento Ricardo sai da sala, alega já ter dado horário dele.

Marlene – Diz que vai ser reportada esta situação.

Ricardo – Diz não ser a primeira vez que é tratado desta forma.

Marlene – Não reconhece a forma referida e que as coisas não são pessoais, mas que ele não está levando a sério o que está sendo falado na reunião.

Passa-se ao tema retirada dos eucaliptos da EMEI. Carlos diz que o Núcleo de Área Internas e eles irão discutir na próxima quarta a questão. Cita a situação de alguns eucaliptos que sofreram poda drástica, e o toco apodreceu. 22 eucaliptos estão comprometidos, boa parte perto do parquinho, alguns maiores, outros menores. No manejo há os prioritários. Galhos caídos são enormes, já houve queda. Planilhas de análise de risco foram preenchidas e serão passadas para a matriz de risco; seguindo os protocolos de pontuação de risco, ex. o local é isolável? Se sim é um ponto, se não o risco é maior, mas todas as árvores oferecem risco médio ou alto.

Carlos relembra a situação legal de retirada cumpre a passagem pelo CADES, Subprefeitura CADES Central, que faria uma resolução a respeito, para a área de Educação fazer a retirada, devido ao risco envolvido pelos eucaliptos plantados em local inadequado.

Assunto GT Compostagem – registrada a falta de novidades do assunto.

Luciano – registra que diversos conselheiros estão faltando e não justificando, e isso será apurado.

A conselheira Marlene encerra a reunião.

Lavrou esta ATA do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz do Jabaquara – CADES-JA, a conselheira e Secretária Marlene Emilia Bicalho dos Reis Martins



RICARDO ROMERO PRIETO
COORDENADOR

Em 16/09/2024, às 15:13.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **110636062** e o código CRC **DAACAD38**.
